



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



## Projeto residência agroflorestal: experiência de inovação em extensão rural

*Agroforestry residency project: innovation experience in rural extension*

SANTOS, Cássio Marques Moquedace dos<sup>1,2</sup>; MODRO, Anna  
Frida Hatsue<sup>1,3</sup>; MAIA, Emanuel<sup>1,4</sup>; SCHIMIDT, Angela<sup>1,5</sup>;  
FERRONATO, Marcelo Lucian<sup>6,7</sup>; OLIVEIRA, Marilda<sup>8,9</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Rondônia – UNIR,

<sup>2</sup>cassiomoquedace@gmail.com, <sup>3</sup>anna.frida@unir.br, <sup>4</sup>emanuel@unir.br,

<sup>5</sup>angela\_schmidt@hotmail.com; <sup>6</sup>Ação Ecológica Guaporé – ECOPORÉ, <sup>7</sup>marcelo@ecopore.org.br;

<sup>8</sup>Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental – SEDAM, <sup>9</sup>oliveiramarilda@hotmail.com

### Tema Gerador: Construção do conhecimento Agroecológico

#### Resumo

O projeto residência agroflorestal propôs inovação no modelo de desenvolvimento rural de Rondônia, complementando a formação de profissionais em Assessoria Técnica e Extensão à Agricultura Familiar com ênfase na agroecologia. Foram selecionados 19 profissionais de áreas diversas de conhecimento, demandadas por organizações não governamentais reconhecidas junto aos agricultores e comunidades tradicionais do estado. O processo formativo foi estabelecido através da pedagogia da alternância integrado em tempo academia, tempo campo e estágio de vivência. A residência foi uma experiência inédita para os agricultores, comunidades, organizações não governamentais, residentes e coordenação do projeto, agregando conhecimentos sobre a realidade rural de Rondônia, a formação acadêmica, práticas agroecológicas, incentivos e apoios à agricultura familiar, gestão das instituições de extensão rural e execução de projetos no estado.

**Palavras-chave:** agricultura familiar; práticas agroecológicas; comunidades tradicionais; Assessoria Técnica e Extensão à Agricultura Familiar; ATEAF.

#### Abstract

The agroforestry residency project proposed innovation in the Rondônia rural development model, complementing the training of professionals in Technical Assistance and Extension to Family Farming with emphasis on agroecology. Nineteen professionals from different areas of knowledge were selected, demanded by non-governmental organizations recognized by farmers and traditional communities in the state. The formative process was established through the alternance pedagogy integrated in academy time, field time and experience. The residency was an unprecedented experience for farmers, communities, non-governmental organizations, residents and coordination of the project, adding knowledge about the rural reality of Rondônia, academic training, agroecological practices, incentives and support to family agriculture, management of extension institutions rural and project execution in the state.

**Keywords:** family farming; agroecological practices; traditional communities; Technical Assistance and Extension to Family Agriculture; ATEAF.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



## Contexto

Rondônia possui uma matriz cultural muito variada, com predominância de pequenas propriedades, basicamente de agricultores familiares e assentados da reforma agrária, resultado de sua colonização proposta pelo INCRA nos anos 70 e 80 (BECKER, 2004). Cerca de 35% da área pertence à apenas 1% dos proprietários rurais, sendo a pecuária extensiva a principal ocupação dos solos em Rondônia (IBGE, 2016), atividade esta que, substituiu áreas de floresta, reduz a demanda de trabalho rural e contribuiu para o aumento da concentração fundiária no estado (MAIA e ROCHA, 2013). A baixa capacitação e geração de renda e emprego aos profissionais recém-formados, juntamente com a defasada taxa de captação de recursos destinados à pesquisa, extensão e inovação tecnológica, mostraram a carência de um processo de formação e complementação das atividades acadêmicas, que atendessem as necessidades agrárias do estado de Rondônia. Com isso, elaborou-se o projeto “Residência Agroflorestal”, cujo intuito foi formar recursos humanos em Assessoria Técnica e Extensão à Agricultura Familiar (ATEAF), no âmbito do fortalecimento da organização social e das cadeias de produção da agricultura familiar e da sociobiodiversidade, com ênfase na agroecologia. A residência propõe mudanças no cenário rondoniense, através do fortalecimento da organização social, melhoria no uso da terra e na combinação dos fatores produtivos rurais, dos sistemas agroalimentares e da qualidade de vida dos agricultores e agricultoras familiares, comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhas, minimizando a degradação das florestas e recuperando danos causados ao meio ambiente. O projeto teve início em 2015, proposto por professores do departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Rondônia, com recursos advindos do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e Ementa parlamentar, sendo R\$ 500.000,00 e R\$ 811.550,00 respectivamente, totalizando R\$ 1.311.550,00, e tinha como objetivo principal formar residentes agroflorestais comprometidos com o fortalecimento da agricultura familiar, que desenvolvem suas atividades de maneira sistemática, respeitando os princípios da ciência, extensão e ética profissional (MAIA e ROCHA, 2013).

## Descrição da experiência

Foram selecionadas dez organizações não governamentais com déficit no quadro técnico, cujo histórico de trabalho e ação fossem reconhecidos entre os agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais. Inicialmente, cada organização indicou os perfis profissionais necessários para o atendimento de suas demandas. Os dois primeiros processos de seleção de residentes foram realizados da seguinte forma: (1) lançamento do edital no site oficial do projeto, onde o candidato deveria comprovar



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



experiência junto à agricultura familiar, ter no máximo dois anos de graduado respeitando o quadro de vagas por formação profissional e, dedicação exclusiva ao projeto; (2) preenchimento e envio da ficha de inscrição e carta de intenções; (3) entrevista presencial ou por Skype®. Após o período de seleção, cuja banca foi composta por três profissionais representantes das instituições envolvidas no projeto, foi efetivada a convocação, onde os residentes receberam uma lista de documentos necessários para a realização da matrícula, com cronograma de execução detalhando as etapas posteriores. Ao final do primeiro processo seletivo não houveram candidatos inscritos e/ou aprovados em número suficiente para completar o quadro de vagas, mostrando a falta de profissionais voltados para uma assistência técnica especializada na agricultura familiar, sendo assim, foi aberto um segundo edital contendo as vagas remanescentes, seguindo o mesmo trâmite do primeiro edital, totalizando ao final 19 candidatos aprovados em Agronomia, Ciências Biológicas, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Pesca, Engenharia Florestal, Gestão Ambiental e Pedagogia.

A residência teve proposta metodológica baseada na pedagogia da alternância, onde egressos de cursos superiores (residentes), demandados pelas organizações, recebiam sua capacitação através do (i) tempo academia, onde foram apresentados temas relevantes à extensão e comunicação rural voltada à agricultura familiar na Amazônia, bem como a socialização de experiências vivenciadas e promovidas nas comunidades atendidas. Neste tempo também, foram compartilhadas as experiências do campo, dadas a partir de uma reflexão crítica sobre as situações vivenciadas e expostas por meio de seminários ou diálogo aberto (Figuras 1A-C); (ii) tempo campo, que compreende o período de um a cinco dias, onde o residente, juntamente com um integrante ou representante da comunidade ou organização participante, ora denominado “tutor de campo”, realiza o planejamento, monitoramento e avaliações das intervenções com base na realidade local (Figura 1D) e; (iii) estágio de vivência, período de aproximadamente três meses que oportuniza ao residente uma relação dialógica com a comunidade e organizações que trabalham com a agricultura familiar.

O projeto tinha duração prevista de dezoito meses, sendo definido um módulo de formação a cada trimestre, com período médio de duração de uma semana, priorizando momentos reservados para a troca de experiências, compartilhamento de conquistas e dificuldades. Os sete encontros/módulos previstos foram: Módulo I – Extensão rural e Metodologias participativas; Módulo II – Trajetórias tecnológicas e desenvolvimento rural na Amazônia; Módulo III – Formulação de projetos; Módulo IV – Políticas, territórios e desenvolvimento; Módulo V – Gestão e legislação florestal na Amazônia; Módulo



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



VI – Economia solidária, mercados, cooperativismo, cadeias de produção e arranjos produtivos locais e; Módulo VII – Trabalho de Conclusão de curso, realizado de maneira individual com experiências sistematizadas em vivências agroflorestais.

O objetivo final do projeto era atingir: 30 agentes de ATEAF (20 residentes graduados e 10 tutores, sendo estes membros das organizações participantes); três territórios de identidade e cidadania, atendidos; 1500 agricultores familiares, assistidos; capital social regional, fortalecido; rede de economia solidária, ampliada; capacidades de empreendedorismo, elevada; capacidade de geração de emprego e renda no meio rural e florestal, elevada; governança e empoderamento da teia social nos territórios, fortalecida; intensificação e maior eficácia na implementação das políticas públicas nos territórios; efeitos das ações públicas em curso, maximizada; ações de combate à miséria no Estado de Rondônia, fortalecidas.

Durante o primeiro encontro (Figuras 1A e B) os residentes foram distribuídos para atuarem nas instituições parceiras, sendo atendidas as demandas solicitadas para cada instituição. Ao final deste encontro foi estabelecido um prazo para os residentes se apresentarem nas instituições, para início de suas atividades. Em sua primeira semana de atuação, o residente juntamente com seu tutor(a) elaboraram o plano de trabalho de campo com os objetivos pretendidos, assim como as atividades a serem realizadas, organizadas de forma a respeitar o período trimestral de execução. No segundo encontro, além do módulo de formação, houve também o momento das trocas de experiências, relatos sobre as conquistas e dificuldades das atividades em campo, justificativas das metas propostas e que não foram alcançadas (Figuras 1C e D). Para o TCC, o residente deveria indicar uma área de interesse para a realização do trabalho, e ficaria sob responsabilidade da coordenação do projeto convidar e indicar um profissional para orientar o residente a formular o projeto e desenvolver a pesquisa.

Após seis meses de duração e dois módulos ministrados, com a instabilidade política e financeira do governo federal que ocorreu no ano de 2016, o projeto teve corte de orçamento, tendo então suas atividades interrompidas e os residentes dispensados por falta de pagamento de bolsas de modalidade extensão no País.





**Figura 1:** Atividades realizadas do projeto Residência Agroflorestal, 2015 e 2016. A. Dinâmica utilizando a matriz Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (F.O.F.A.); B. Realização do Diagrama de Venn (Jogo das bolas); C. Diálogo aberto para troca de experiências e socialização do período campo; D. Planejamento de campo para inventário do Parque Natural Municipal Serra dos Parecis, Guajará Mirim-RO, realizado pelo residente Leonardo Ribas Amaral em uma das suas atividades de campo.

## Resultados

Para uma extensão rural diferenciada da convencional é necessário reconhecer que as experiências dos agricultores e agricultoras não são obsoletas e, sendo integradas ao conhecimento do profissional, apresenta maiores possibilidades de fomentar uma construção compartilhada de conhecimentos a fim de promover um desenvolvimento sustentável e com uma matriz produtiva agroecológica. Com a perspectiva de alcançar tal desenvolvimento e igualdade social, a Metodologia participativa trabalhada neste projeto, se mostrou bastante útil para a construção desses fundamentos (CAPORAL e COSTA-BEBER, 1994; CAPORAL, 1998). Nos momentos de socialização das experiências, conquistas e dificuldades, residentes relatam sobre uma proximidade maior junto ao agricultor através destas Metodologias, garantindo igualdade de acesso às práticas, conhecimentos e tecnologias agrícolas adequadas voltadas para a realidade



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



e limitações regionais. O projeto alcançou novas lideranças de promoção à agricultura familiar, fortaleceu a estrutura social e capacidade técnica de continuação e multiplicação de ATEAF com a protagonização de profissionais de origem rural.

O projeto residência agroflorestal contribuiu ainda, para um processo de construção de um paradigma com foco no desenvolvimento sustentável agroecológico no estado de Rondônia, entendido como uma forma de melhoria do bem-estar das pessoas, no relacionamento dos seres humanos entre si e com a natureza. Esta experiência de inovação em extensão rural possibilitou aos residentes e as organizações que atendem aos territórios, perspectivas diferentes junto à agricultura familiar campesina. Constatou-se através da implantação e realização desta primeira etapa do projeto, que as organizações sociais apresentam dificuldades na gestão e execução de suas atividades junto à agricultura familiar, parte destas dificuldades advém do baixo incentivo e apoio financeiro a estas organizações e parte das limitações pode ser atribuída a escassez de profissionais com experiência em extensão rural com habilidades para atender as demandas da agricultura familiar no estado, enfatizando a participação dos agricultores e agricultoras, promovendo sua autonomia e gerando mudanças no campo.

Embora a maioria dos residentes fossem profissionais em Ciências Agrárias onde a grade curricular contempla disciplinas voltadas para sociologia e extensão rural, a formação destes profissionais nem sempre se mostram suficiente para que os mesmos se sintam seguros para realizar extensão junto à agricultura familiar, conforme relato dos próprios residentes. Diesel e Dias (2010) alertam sobre esta demanda por mais habilidades em termos de assistência técnica à agricultura familiar, o que é decorrente de uma sociedade rural heterogênea com uma complexidade elevada, principalmente pela formação universitária das Ciências Agrárias com ênfase curricular nos problemas que acontecem na agricultura patronal e/ou empresarial, de acordo com estes autores, esse viés tecnicista passado nas universidades, restringem a capacidade de perceber e orientar propostas de intervenção junto a essa sociedade rural em questão, tais dinâmicas não contribuem para uma equidade social, pois os grupos mais vulneráveis são ignorados.

### **Agradecimentos**

Ao PIBIC/CNPq/UNIR pela oportunidade de voluntariado em iniciação científica, ao CNPq pelas bolsas de modalidade extensão no país para os residentes e coordenação do projeto, ao Governo Federal através do MDA pelo financiamento de parte do orçamento para a implantação e realização da primeira experiência deste projeto.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



## Referências Bibliográficas

BECKER, B. K. **Amazônia: Geopolítica na virada do III milênio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

CAPORAL, F. R. **La extensión agraria del sector público ante los desafíos del desarrollo sostenible: el caso de Rio Grande do Sul, Brasil**. Córdoba, 1998. 517p. (Tese de Doutorado) Programa de Doctorado en Agroecología, Campesinado e Historia, ISEC-ETSIAN, Universidad de Córdoba, España, 1998.

CAPORAL, F. R.; COSTA-BEBER, J. A. Por uma nova extensão rural: fugindo da obsolescência. **Reforma Agrária**, v.24, n.3, p.70-90, 1994.

DIESEL, V.; DIAS, M. M. Fundamentos teórico-metodológicos da extensão rural quais fundamentos? In: Seminário nacional de ensino em extensão rural, 2., 2010, Santa Maria. **Anais eletrônicos...** Santa Maria: USM, 2010, p. 1-12. Disponível em: <[http://w3.ufsm.br/seminarioextensaorural/arqs/Fundamentos\\_Teoricometodologicos\\_em\\_extensao\\_rural.pdf](http://w3.ufsm.br/seminarioextensaorural/arqs/Fundamentos_Teoricometodologicos_em_extensao_rural.pdf)>. Acesso em: 23 abr 2017.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Mudanças na Cobertura e Uso da Terra do Brasil. Rio de Janeiro – RJ, 2016. Disponível em: <[ftp://geoftp.ibge.gov.br/informacoes\\_ambientais/cobertura\\_e\\_uso\\_da\\_terra/mudancas/mapas/uso\\_da\\_terra2014.pdf](ftp://geoftp.ibge.gov.br/informacoes_ambientais/cobertura_e_uso_da_terra/mudancas/mapas/uso_da_terra2014.pdf)>. Acesso em: 23 de abr 2017.

MAIA, E. F. M. S.; ROCHA J. D. S. **Projeto Residência Agroflorestal no Estado de Rondônia**. Rolim de Moura – RO, 2013.